



Manuelzão

BELO HORIZONTE JULHO/2000 ANO 4 N° 12 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Manuelzão e a turma do Manezinho: um bate-papo sobre a água do nosso planeta

Nova seção do jornal traz divertidos personagens que vão ensinar brincando! A cada número, será abordada uma questão ambiental de forma bem didática e agradável. Nesta edição, fique sabendo qual é o percentual de água disponível para consumo.

Páginas 8 e 9

Seminário sobre educação ambiental mobiliza bacia do Ribeirão da Mata

Página 6

Abertas as inscrições para eleição do comitê da Bacia do Rio das Velhas

Página 11

Projetos alternativos descobrem nova utilidade para o lixo

Páginas 12 e 13

D. Ivana: um caso de amor com o mundo

Página 16



E·d·i·t·o·r·i·a·l

Fala, Manuelzão!

O Projeto Manuelzão busca congrega esforços para revitalizar a Bacia do Rio das Velhas. Essa luta pelo meio ambiente, por melhor qualidade de vida não acontece sem comunicação. Na verdade, o próprio Projeto já nasceu com esse espírito: o nome Manuelzão invoca atitudes e um imaginário que convocam todas as pessoas para juntarem-se a essa causa. E a idéia da volta do peixe ao rio, que encarna os objetivos do Projeto, comunica de forma simples e direta, para toda a sociedade, o esforço maior que vem sendo feito por todos. Mas só isto não basta.

A troca de informações entre as diversas comunidades e órgãos é fundamental para uma ação conjunta e organizada. As pessoas devem estar esclarecidas sobre o que está sendo feito. Assim, elas podem orientar suas próprias atividades, através de exemplos e do conhecimento de instrumentos disponíveis.

Além disso, a comunicação é essencial para que se formem propostas comuns. A discussão é o meio de chegarmos a posições coletivas e objetivos que contemplem a todos.

É pra colaborar com tudo isso que estamos aqui! A equipe 'Manuelzão dá o recado', formada por estudantes e professores de Comunicação Social da UFMG e por todos aqueles que quiserem ajudar nessa empreitada, está disposta a tudo para que a comunicação do Projeto seja cada vez mais eficaz. Queremos estreitar laços existentes entre os diversos municípios, as associações e órgãos governamentais da Bacia do Velhas. Com esse intuito, estamos fazendo algumas inovações em nosso Jornal, reformulando a home page e organizando a assessoria de imprensa do Manuelzão. Nosso propósito é trazer informações e convidar todos a refletir e debater sobre saúde, cidadania e meio ambiente.

E precisamos de vocês! A comunicação não se faz em mão única. É uma troca, em que a expressão de cada um é fundamental. Por isso, não deixem de mandar sugestões, críticas, notícias sobre sua região. Fale alto por uma vida melhor!

Parabéns!

No dia 24 de março, uma cerimônia na Universidade Federal de Minas Gerais comemorou o terceiro aniversário do Projeto Manuelzão. Estiveram presentes mais de 400 pessoas, havendo representantes de todos os municípios da Bacia do Rio das Velhas, além de membros do Ministério do Meio Ambiente e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Durante a solenidade, foi feita a entrega do Prêmio Manuelzão, contemplando 24 pessoas que se distinguem por desempenharem papel relevante na defesa do Projeto. A festa marcou também a "entrega" do ônibus do projeto (foto), que será utilizado principalmente nas atividades junto às escolas da bacia.

Além disso, foram empossados coordenadores de seis subprojetos. Veja ao lado a relação dos nomes.



Os coordenadores de sub-projetos

Manuelzão faz ciência

Giovanna Parizzi, professora do Instituto de Geociências/UFMG

Manuelzão dá o recado

Elton Antunes, professor do Departamento de Comunicação Social/UFMG

Manuelzão legal

Ana Luiza Dolabela, técnica da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam)

SOS Rio das Velhas

Carlos Bernardo Mascarenhas, biólogo

Manuelzão faz arte

Paulo Lacerda, professor da Escola de Música/UFMG

Manuelzão faz ecoturismo

Bernardo Gontijo, professor do Instituto de Geociências/UFMG



Cartas

O Projeto Manuelzão recebeu várias correspondências parabenizando-o por seu aniversário.

"Cumprimentamos todos aqueles que estão envolvidos no Projeto, de suma importância para a recuperação de um de nossos maiores patrimônios naturais, como é a Bacia do Rio das Velhas." *Deputada Maria José Hauersen*

"O Projeto foi para mim uma grande oportunidade para fazer amigos, infelizmente fui afastado das nossas lides normais, quem sabe um dia eu volto com o Rio das Velhas já com algum peixe nas suas águas, nem que sejam uns mandis ou cascudos." *Ednaldo Mesquita Carvalho (Ministério do Meio Ambiente)*

"Nós, que trabalhamos todos os dias pela preservação da água e meio ambiente, sabemos o quanto é significativa cada conquista." *Rachel Landgraf (Movimento de cidadania pelas águas - Coord. Nacional)*

Agradecemos também pelos cumprimentos de: *José Sarney Filho - Ministro do Meio Ambiente*

Lucy Maria Brandão - Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Educação

José Milton - Deputado Estadual de Minas Gerais

Paulo Mattos - Prefeito de Contagem

Ângelo J. Cercau Ibrahim - Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Juarez Amorim - Secretário Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte

Nilde de Fátima Oliveira - Gerente da Unidade Regional BH Leste da EMATER-MG

Ronaldo Antônio Neves Marques Barbosa - Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFMG

Edison José Corrêa - Pró-Reitor de Extensão da UFMG

Maria Sueli Pires - Assessora da Cooperação Internacional da UFMG

Antônio Eugênio Faraci - Gerente do Núcleo de Atendimento à UFMG da FUNDEP

Antônio Gilberto Costa - Diretor do Instituto de Geociências da UFMG

Rogério Parentoni Martins - Assessor do Reitor para Ações de Meio Ambiente da UFMG

Rúbia - Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG

Irlene, Livia e Marisol - Empresas do Ecoturismo

Fotos: Arquivo Manuelzão

Impressão e Fotolite: Segrac

Tragam: 10.000 exemplares
Envie sua contribuição para o Jornal Manuelzão. Caso você deseje receber este jornal em sua casa, escreva-nos e solicite sua assinatura gratuita.

É permitida a reprodução de matérias e artigos, desde que citados a fonte e o autor. Os artigos assinados não exprimem necessariamente a opinião dos editores do Manuelzão.

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
Casa Postal 349 - Av. Alfredo Balena, 190 - sala 10012
Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
CEP: 30130-100. Telefones: (0xx31) 248-9817 e 248-9819
Fax: (0xx31) 248-9818
e-mail: apm@medicina.ufmg.br
Site: www.manuelzao.ufmg.br

Coordenadores:
Professores Apolo Hapinger Lobos, Antônio Leite Alves, Marcos Venício Polignano, Antônio Thomaz da Mata Machado,

Administração:
Marta Aparecida Santos e Santos
Nelliane Marques

Edição:
Elton Antunes - MTB 4415 DRT/MG, Marina Torres. Equipe Manuelzão dá o recado: Carolina Comide, Raquel Rubinstein e alunos do Curso de Comunicação da UFMG

Projeto Gráfico e Diagramação:
Interativa D&C - 273-7259

Marca do Projeto Manuelzão:
Carla Coscarelli / Apolo H. Lobos



PARCERIAS:
UFMG
Copa
Prefeitura de Belo Horizonte
Município de Bacia
Secretaria de Recursos Hídricos/Ministério do Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas

MANUELZÃO PROJETO 2000

Transposição do Rio São Francisco

O Projeto Manuelzão foi ouvido na comissão da Câmara Federal que avalla a transposição do Rio São Francisco em sessão realizada na Assembleia Legislativa dia 15/06/2000. Nosso posicionamento alcançou grande repercussão ao questionar a lógica do relatório da comissão de deputados. Vamos aqui enumerar algumas informações e problemas envolvidos.

A transposição iria beneficiar os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba com 70% metros cúbicos de água por segundo, segundo eles, só nas secas!, enviados através de 2000 Km de canais. Não há nenhuma garantia de que esta grande obra de engenharia trará benefícios sociais à população nordestina, vítima da concentração de renda e da exploração. Minas Gerais produz 75% das águas do São Francisco, que, sendo rio federal, acarretará perda de soberania do estado quanto à outorga do direito de uso da água aqui produzida, e o produto de seus esforços de revitalização das sub-bacias, sem nenhuma previsão de compensações. A relação custo-benefício é um complicador, pelo alto consumo de energia elétrica da transposição, o preço das obras e da manutenção do sistema, além dos impactos geológicos e biológicos. Deveria se cuidar primeiro da revitalização da bacia aumentando a quantidade de água, sobretudo pela extensão da cobertura vegetal atual, e melhorando sua qualidade, através da despoluição. O adocamento em aprovar a transposição sem estudos confiáveis geológicos e biológicos, financeiros e sociais, obedece a razões eleitorais do nordeste setentrional, interesses de empreiteiras e da especulação, podendo reeditar os fracassos das grandes obras do delírio como Ferrovia do Aço, Transamazônica e Programa Nuclear. Há estudos nos EUA sobre os grandes prejuízos ambientais e financeiros causados por transposições e barragens.

O professor Edézio Teixeira de Carvalho, geólogo e membro do Projeto Manuelzão, escreveu A vez das grandes levadas, artigo que recomendamos (Apolo Heringer Lisboa).

"Na ilha da Madeira os habitantes desviaram águas da vertente norte da ilha, íngreme e com alta pluviosidade, para a vertente sul, menos íngreme e com pouca água. As transferências fazem-se pelas chamadas levadas, canalizações executadas em condições de terreno difíceis, compreendendo simples valas nas passagens simples, e, nas mais difíceis, túneis, aquedutos e muros de arrimo. Os agricultores beneficiados pelas levadas estão comprometidos com a manutenção destas obras em seu trajeto sinuoso acompanhando as dobras do terreno. No caso a transposição se justifica, porque na vertente norte há água sem solo, que não produz, enquanto na vertente sul há solo sem água, que também não produz, e afinal na ilha estão todos sob uma só bandeira.

A transposição de pequena porção da vazão do São Francisco, podendo envolver também o Tocantins, será uma grande levada. Aqui estão envolvidas questões econômicas, ambientais, sociais e principalmente morais extremamente delicadas. Dizem que beneficiará 12.000.000 de nordestinos, no campo e cidades. Contudo, são apenas 70.000 litros por segundo, equivalente à vazão de um pequeno rio. Certamente haverá projetos de irrigação por gotejamento, mas

não será todo o uso agrícola conformado a esta modalidade.

Do lado dos custos há que somar as das obras o da energia que deixará de ser gerada nas usinas a jusante do desvio e o do bombeamento na transposição e distribuição nas ramificações estudadas. Serão beneficiadas, além de cidades, faixas estreitas de terrenos marginais aos eixos de distribuição. Não serão feitas distribuições distantes para terrenos elevados, o que caracterizaria, depois de implantado o sistema, um estranho rio invertido. Não se discute a urgente necessidade de resolver o problema da seca no Nordeste, mas vamos por outras considerações. Aos custos visíveis apropriados terão de ser somados os invisíveis, que surgirão. Deverão ser incluídos os associados à perda por evaporação não só nos reservatórios, mas também ao longo dos rios perenizados, onde também ocorrerão processos de saturação dos terrenos marginais (benefício) e a infiltração em direção a aquíferos profundos, que poderão estar pelo caminho. Se as extensões de perda por infiltração profunda forem grandes (não vi nada de perfil geológico dos eixos, o que, em país disposto convincentemente a resolver seus problemas, antecipa-se ao topográfico), trechos extensos terão de ser impermeabilizados.

Se se planeja fazer água chegar ao maior número possível de famílias rurais, elas não terão de ser concentradas ao longo das faixas marginais, com os custos associados? Aqui entra em questão severa dúvida a respeito da capilaridade social do alcance das águas desviadas: ou essa concentração já lá está, hipótese da qual duvido, ou terá de ser acoplado à transposição o mais drástico experimento de reforma agrária do país.

Acho 70.000 litros por segundo pouco, e os processos de evaporação e infiltração profunda podem reduzi-los significativamente. Embora se pretenda conferir ao projeto um caráter salvacionista, isoladamente ele não poderá muito, e a levada de água promoverá uma levada de populações para as faixas beneficiadas e o previsível esquecimento de outras possibilidades, até de perfil similar, como a, não cogitada, de abastecer capitais nordestinas litorâneas com águas doces dos aquíferos da plataforma continental, devolvendo ao campo os mananciais de superfície, e outras de capilaridade muito maior, como reflorestamento com espécies arbóreas locais, resistentes à seca, e uma infinidade de sistemas de captura das águas pluviais pontualmente já testados e de eficácia comprovada (coleta e armazenamento em cisternas revestidas), diques retentores, barragens subterrâneas bloqueando o fluxo pelo sedimento sob o leito dos rios secos, infiltração forçada em aquíferos de geometria conhecida, para alimentar poços e cisternas de produção, além de outros que só o conhecimento fático da natureza local permitem conceber (tecnologia contextual).

De levada em levada, coroada ou não de êxito, vai a humanidade intensificar a milenar causa de guerras, porque se esquece frequentemente de que as águas que a natureza fez escoarem de um país ou estado para outro integram naturalmente o patrimônio territorial desse outro.

Edézio Teixeira de Carvalho.

E a vida continua...

Raquel Rubinstein
Estudante de Comunicação da UFMG

Vida de jornalista! Textos encomendados e a correria a procura de uma boa pauta, um furo que lhe projete e lhe garanta novos textos encomendados, um emprego num jornal de renome, uma carreira promissora. Tarefa árdua. Não bastasse os que já nascem com futuro garantido - aqueles que tem parentes ou amigos influentes no mundo das mídias - ainda temos que driblar as facetas do jogo político. A escolha de uma linha austera, voltada para a informação no campo político, pode se tornar a encomenda de uma corda para sua própria forma. Os políticos tem passagem livre e influência em grandes editorias e a corrupção é um fato corriqueiro em nossa sociedade.

Não há opções de trabalho totalmente desvinculadas do político. Um jornalista que optou, por exemplo, por trabalhar com questões ecológicas - que tornaram-se, há algum tempo, foco de interesse por parte da imprensa e já ocupa inúmeras páginas das melhores publicações - não pode aborê-las sem incursões políticas ou corre o risco de banalizá-las. Há, no entanto, diversas formas de dizer o que se quer dizer.

O jeito é correr o risco. Como explorar a deficiência hospitalar pública brasileira, os lixões a céu aberto, a morte miserável de milhões de pessoas, o envolvimento de jovens no mundo do crime organizado, sem fazer menção à jogatina política? Em outros países, um escândalo político pode projetar e trazer fama para quem o divulgar, aqui pode significar a continuidade de acontecimentos, o rotineiro.

Um repórter brasileiro, em passeio, encontrou, por acaso, com Berstein e Woodworth (jornalistas responsáveis pela divulgação do escândalo Watergate) e, no decorrer da conversa, foi indagado se já teria conseguido se projetar com um caso de escândalo. E respondeu, com bastante humor, que para projetar-se encontrou a terrível missão de encontrar um caso que não fosse escândalo. Ainda não havia encontrado mais, que possuía espiões trabalhando arduamente à procura. Algo do tipo: "deputados recusam receber ajuda de custos de R\$10.000,00 mensais", "pacientes de hospitais públicos homenageiam governo pelo excelente atendimento", ou "ONU homenageia o Brasil pela limpeza e abundância de suas águas". Provavelmente ele esperará por esta notícia alguns bons anos. Enquanto isto, à brasileira, terá que contentar-se com seu triste e pesado fardo: "ser delator de misérias".

Henrique Miller

O FUTURO NÃO É TÃO FEITO COMO PINTAM



M·e·i·o · A·m·b·i·e·n·t·e

Quando a vaca vai pro brejo

Hábito de jogar animais mortos nos rios prejudica o meio ambiente e a população

Flávia Fontes e Sílvia Araújo
Estudantes de Comunicação da UFMG

Quando morre um animal, seja um boi de uma fazenda ou um cachorro de estimação, surge logo o problema: o que fazer com o corpo? Para livrar-se do incômodo, é muito comum que as pessoas joguem o animal nos leitos e nas margens de córregos e rios. Isso causa sérios problemas ambientais.

Os animais mortos atraem muitas bactérias que atuam na sua decomposição. Em grande número, elas consomem o oxigênio da água, causando falta deste e consequente mortandade de peixes e outros animais aquáticos. Todo o ecossistema é afetado. Além do mau cheiro, as carcaças deixadas nos rios podem, através da água, transmitir várias doenças para a população ribeirinha.

Os animais jogados em maior número são os domésticos, sendo cachorros e gatos os mais encontrados. Em alguns lugares, o desmatamento acaba agravando esse problema. Expulsos de seu habitat natural, os animais silvestres se dirigem ao perímetro urbano e morrem às margens dos cursos d'água que atravessam as cidades.

Em algumas regiões são encontradas também carcaças de suínos dentro dos rios e nas suas proximidades. É o caso de Pedro Leopoldo,

município que faz parte da Bacia do Ribeirão da Mata. O secretário do meio ambiente, Jair Afonso de Carvalho, explica que esse hábito existe principalmente na periferia mesmo sendo proibida a criação desse tipo de animal dentro da cidade. "Animais morrem muitas vezes pela falta de meios para tratar as suas doenças e criá-los bem. E essa escassez de recursos, aliada à pouca informação, interfere até no momento de dar um destino ao animal quando ele morre. As pessoas não se preocupam em enterrá-los. Ou a carcaça é jogada no rio ou deixada às margens desse."

Porém, a falta de recursos nem sempre pode servir de justificativa para esses procedimentos. Nas proximidades do Ribeirão do Urubu (sub-afluente do Rio das Velhas localizado nas proximidades de Pedro Leopoldo), por exemplo, grandes criadores de gado têm o costume de abandonar os animais que morrem na sua propriedade nas margens desse rio.

Da mesma maneira agem os responsáveis por alguns abatedouros, clandestinos ou até legalizados, com os restos de animais. É o que acontece em Itabirito, município da região do Alto Rio das Velhas. O abatedouro municipal não atende às exi-



Carcaça em Cordisburgo: os rios são os mais atingidos pelos restos de animais mortos

gências da população e da saúde pública. Segundo Genário Magela, consultor em Educação Ambiental e coordenador da ONG UAI (União Ambiental de Itabirito), a atual administração tem um projeto de construção de um novo abatedouro. O terreno já foi adquirido, mas as obras não começaram.

O que fazer então nestes casos? Qual destino dar a um animal morto sem afetar o meio ambiente? O melhor é incinerar ou enterrar em cova funda. Não havendo disponibilidade de terreno, o correto é ligar para a Secretaria do Meio Ambiente da sua cidade. A maioria das prefei-

turas conta com um serviço de recolhimento de carcaça.

Apesar de haver esse trabalho, isso não evita que as pessoas continuem jogando os animais mortos nos cursos d'água. Chegamos numa questão cultural, que envolve não só animais mortos mas o lixo em geral. "No Brasil todo há uma crença de que os recursos d'água são ilimitados", diz Genário Magela. O serviço de recolhimento de animais mortos deve ser, por isso, complementado com uma ampla conscientização ambiental, para que as pessoas percebam que garantir a qualidade da água é zelar pela própria saúde.

Listas revelam

Amda anuncia nomes dos principais responsáveis pela destruição e preservação do meio ambiente

Marina Torres

Estudante de Comunicação da UFMG

A Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente - Amda, anunciou no dia 05 de junho a Lista Suja e a Lista Limpa do último ano. Desde 1982, a Amda divulga os nomes dos principais responsáveis pela degradação ambiental, através da chamada Lista Suja. Este ano, pela primeira vez, foi anunciada a Lista Limpa, incentivando aqueles que têm colaborado para a proteção do meio ambiente.

O evento que tornou públicas as listas ocorreu na Praça da Assembléia em Belo Horizonte e contou com performance teatral do Grupo Cabana (foto).

No dia 08 de junho, no auditório do Instituto Estadual de Florestas - IEF, aconteceu a entrega de certificados às instituições da Lista Limpa. Dentre os homenageados está o Projeto Manuelzão por suas iniciativas para a revitalização da Bacia do Rio das Velhas.

Confira ao lado as duas listas.





Turismo na Serra do Cipó: desafio é aproveitar a beleza da região preservando o meio ambiente

Comunidade e estudiosos discutem turismo predatório

Ana Siqueira

Estudante de Comunicação da UFMG

A Serra do Cipó recebe até 40 mil visitantes nos feriados prolongados, tornando inviável a fiscalização eficiente pelo IBAMA. É o que afirmou o professor da Unicentro Newton Paiva, Antônio Márcio, na primeira reunião do Projeto Manuelzão com a comunidade do município de Santana do Riacho, no dia 13 de abril. O professor, que pesquisou a região para sua tese de mestrado, diz que o turismo pode representar a redenção econômica da comunidade, mas que pode causar mais transtornos que benefícios caso seja praticado de forma descontrolada como vem acontecendo na região. Oswaldo Machado, proprietário de pousada local, sustentou que agora é necessário pensar em como reduzir o lixo produzido. "Reciclar e reaproveitar são atitudes essenciais, mas pouco se fala em reduzir, que é o mais importantes dos três R's do lixo", afirma o empresário.

A reunião aconteceu no distrito de Cardeal Mota e contou com a presença dos professores Apolo Heringer e Thomaz da Mata Machado, da coordenação do Manuelzão, de Eustáquio Martins Gomes, prefeito de Santana do Riacho, de funcionários do IBAMA, das estagiárias do Internato Rural em Cardeal Mota, de alunos e professores de escolas do município, donos de pousada, e outros representantes da comunidade. Também estavam presentes convidados como a professora Ili-

nete, do Comitê Manuelzão de Gouveia, os professores Giovana Parizzi e Bernardo Gontijo, do Instituto de Geociências da UFMG.

Apolo Heringer apresentou o Manuelzão, conhecido na comunidade através do Internato Rural, que atualmente conta com quatro estagiários de medicina e dois de odontologia no município. Em seguida, foi a vez dos alunos da comunidade e das estagiárias de medicina falarem da pesquisa que realizaram para levantar os problemas locais com água, esgoto e lixo. Depois das exposições dos convidados e de membros da comunidade, teve início o debate que levou a algumas conclusões. Todos concordaram que se deve resolver imediatamente as questões emergenciais enquanto soluções mais complexas e demoradas, como o Plano Diretor e a lei de uso e ocupação do solo, são elaboradas. Os problemas das fossas, loteamento, destino dado ao lixo e educação nas escolas foram apontados como alguns dos que exigem maior urgência. A participação efetiva da população e de profissionais com formação técnica, como geólogos, geógrafos e arquitetos, foi considerada fundamental. A sugestão para que se formasse um Comitê Manuelzão local foi amplamente acatada e vários presentes se dispuseram a participar. Ficou marcada nova reunião com quem fosse participar do Comitê e demais representantes da comunidade que se interessassem.

BH pretende mudar contrato com a COPASA

Luciana Ribeiro

Estudante de Comunicação da UFMG

A cidade de Belo Horizonte possui índices elevados de saneamento básico quando comparados aos indicadores nacionais. Apesar disso, ainda há uma parcela grande da população que não é atendida. Esta carência no atendimento é principalmente devida à expansão horizontal desenfreada da cidade, que vem ocupando as áreas mais altas (no caso das favelas), aumentando os custos de serviços de saneamento na medida em que tais regiões são de difícil acesso.

Este atendimento precário é prejudicial não só ao meio ambiente como ajuda a proliferação de doenças infecciosas, parasitárias e intoxicações. É por isso que a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) pretende renovar sob novas bases o contrato com a companhia responsável pelos serviços de saneamento, a COPASA.

De acordo com Ricardo Aroeira, coordenador técnico do grupo de trabalho de concessão da PBH, essa nova proposta pretende garantir o saneamento adequado a toda a população e criar condições para despoluir os córregos da cidade, que funcionam como escoadouro do esgoto, já que Belo Horizonte não possui um sistema de tratamento de esgoto. Se esse tratamento não for providenciado logo o Rio das Velhas vai continuar morrendo.

Apesar do impasse para a Instituição do novo projeto entre a COPASA e a PBH, esta última planeja instituir a SAE - Superintendência de Águas e Esgotos, que seria responsável pela fiscalização e gestão dos serviços de água e esgoto. A execução dos serviços continua a cargo da COPASA mas a SAE vai assegurar o direcionamento dos recursos para que vilas e favelas sejam bem atendidas levando em conta a preservação do meio ambiente a fim de se assegurar a qualidade de vida da população.

II Fica

Festival de Cinema Ambiental leva cultura e polêmica para o interior de Goiás

Ana Siqueira

O II Fica, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, aconteceu entre os dias 31 de maio e 4 de junho, na cidade de Goiás. Em sua segunda edição, o Festival goiano parece ter se firmado como um importante evento do gênero, reunindo realizadores brasileiros e estrangeiros, jurados de peso internacional, muita mídia e, é claro, uma dose de polêmica.

A programação do Festival foi recheada de oficinas, espetáculos musicais e de dança, exposições de fotografia e arte, atividades ambientais, além das mostras de cinema vídeo, tudo com acesso gratuito. Os destaques ficaram para a intervenção artística de Siron Franco, renomado artista que é natural da Cidade de Goiás e realizou uma obra em homenagem aos índios goyazes; para a apresentação do premiado grupo de dança goiano Quasar; e para o polêmico festival gastronômico de carnes silvestres. O festival gastronômico serviu pratos com carne de paça, tatu, queixada e outros animais típicos do cerrado goiano criados em cativeiro, o que é ecologicamente correto mas, no mínimo, inadequado em se tratando de evento em um festival de cunho ambiental.

A mostra competitiva, principal atividade do FICA, apresentou 38 produções de 16 países que foram selecionadas a partir de 224 inscrições.

Depois da cerimônia de premiação foi a vez do show de encerramento com Gilberto Gil e Egberto Gismonti que lotou com animada platéia uma das inúmeras praças da cidade. No final do espetáculo, a quantidade de lixo no chão denunciava o descaso das pessoas com o meio ambiente, mesmo em um festival focado nos problemas ambientais.

Fórum de Educação Ambiental em Ribeirão das Neves

População da bacia do Ribeirão da Mata se reúne para discutir alternativas para a região

Flávia Fontes e Sílvia Araújo
Estudantes de Comunicação da UFMG

Muitas pessoas se preocupam com os problemas ambientais, mas não sabem o que podem fazer para resolvê-los. O maior obstáculo para quem se dispõe a lutar por essa causa é a desorganização das comunidades.

No dia 24 de maio, foi dado mais um passo para vencer essa desarticulação. Nesta data, realizou-se o Fórum de Educação Ambiental, na "Cidade dos Meninos São Vicente de Paula", município de Ribeirão das Neves. No encontro foram discutidas diversas propostas para promover a conscientização ambiental nas escolas e nas comunidades em geral, além de soluções para melhorar a qualidade de vida da região do Ribeirão da Mata.

O Ribeirão da Mata tem suas nascentes no município de Matozinhos. Após percorrer 72 Km, deságua no Rio das Velhas, na cidade de Santa Luzia. A bacia hidrográfica, com uma área de 540 Km², engloba dez municípios: Capim Branco, São José da Lapa, Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Matozinhos, Vespasiano, Confins, Esmeraldas, além de Ribeirão das Neves.

De acordo com a coordenação do Fórum, compareceram aproximadamente 600 pessoas, entre educadores das redes municipal, estadual e particular, estudantes, ONGs e lideranças políticas dos dez municípios que compõem a micro bacia.

O evento faz parte de um projeto do Comitê pró-recuperação do Ribeirão da Mata/Projeto Manuelzão, em parceria com a prefeitura de Ribeirão das Neves, que sediou e organizou o acontecimento.

Durante todo o dia, foram realizadas palestras e debates sobre a importância da mobilização regional da população, a legislação sobre crimes ambientais e a definição do papel da escola na educação ambiental e na gestão da bacia do Ribeirão da Mata. O Fórum foi também uma boa oportunidade para mais pessoas conhecerem o projeto Manuelzão. Além das conferências, houve um momento de participação ativa do público, com a formação de grupos de estudo. Cada grupo discutiu um determinado enfoque da Educação Ambiental, desde a sua relação com as escolas e comunidades até o papel desta na formação de lideranças políticas. O encerramento do Fórum foi feito com a exposição dessas alternativas e planos de ação. As propostas estarão organizadas em um documento que será entregue a todas as Prefeituras dos municípios da bacia do Ribeirão da Mata.

Segundo Marcus Vinícius Polignano, diretor do Comitê de Ribeirão da Mata, a riqueza das demandas elaboradas pelos participantes mostra que a primeira etapa, de identificação e discussão dos problemas, já foi vencida. Ele espera que o próximo Fórum possibilite a troca de experiências realizadas a partir das idéias discutidas.



Após debates, participantes do Fórum apresentam propostas de educação ambiental

A Educação Ambiental deve...

- ...cuidar do ser vivo em todos os seus aspectos.
- ...acontecer de modo permanente dentro e fora da escola.
- ...integrar várias áreas do conhecimento.
- ...abraçar a escola, a comunidade mais próxima, a região ou cidade, o país e o mundo.

Reconhecendo os problemas

O Fórum destacou diversos problemas ambientais da região do Ribeirão da Mata. Estes problemas são comuns a várias outras cidades. Reconhecê-los é um primeiro passo para a sua resolução.

- ✦ Assoramento da bacia devido à exploração de areia nos afluentes do Ribeirão da Mata.
- ✦ Destruição da paisagem natural por causa das fábricas de cimento e cal.
- ✦ Grande concentração de focos de erosão nas áreas mais afetadas são as sub-bacias dos Ribeirões das Areias, na cidade de Rib. das Neves, e do Palmital, em Esmeraldas.
- ✦ Poluição dos cursos d'água por esgotos domésticos e industriais não tratados (apenas 20% dos 10 municípios contam com equipamentos para tratamento de esgoto).
- ✦ Poluição atmosférica ocasionada por ineficiência ou inexistência de filtros, queima de pneus e tráfego de veículos.

Telefones de alguns membros do Comitê pró-recuperação do Ribeirão da Mata/Projeto Manuelzão

- Matozinhos (Francisca de Paula) - (31) 712-1055
Pedro Leopoldo (Uair Afonso) - (31) 662-3783
Vespasiano (Luís Gonzaga) - (31) 621-2525

Educação Ambiental na escola e na sociedade

Malba Tahan Barbosa é especialista em Ciências do Ambiente e coordenadora do programa de Educação Ambiental em Ribeirão das Neves. Atualmente elabora uma dissertação de Mestrado sobre percepção ambiental no Departamento de Geografia da UFMG. Malba, que trabalha há 14 anos com a educação ambiental em escolas, comunidades rurais e grupos indígenas, foi uma das palestrantes do Fórum em Ribeirão das Neves

Qual é o papel do educador na conscientização ambiental?

Malba: Toda relação educa. Educador é todo mundo. Aqui estão os educadores do ensino formal, da sala de aula. A proposta é que a escola não desenvolva um trabalho de educação ambiental que fique dentro de seus muros, ela tem que ir além, trabalhar com a comunidade. E esta deve ser entendida como o local onde o aluno mora e os problemas que ele

vive. O papel da escola na gestão da bacia hidrográfica do Ribeirão da Mata é fundamental. Se o professor conseguir trabalhar a educação ambiental na sala de aula com conhecimentos que ajudem os alunos a identificar problemas ambientais, compreender esses problemas e agir sobre eles, ele terá conseguido um grande feito. Trabalhar com educação ambiental é trabalhar com o social, o econômico, o político e o cultural. Não dá para trabalhar essas questões separadas.

Qual é a importância da mobilização regional?

Malba: É ela que cria demandas e faz a diferença. Um povo desarticulado, desmobilizado, não cria a demanda, não se organiza em termos de problemas, de questões comuns e interesses comuns. É fácil ele ser desmanteado.

Como você acha que está a mobilização da socie-

dade aqui na região do Ribeirão da Mata?

Malba: As pessoas estão discutindo estas questões muito mais do que antes. Este Fórum é um momento histórico. A população está sendo convidada a pensar e falar do Ribeirão da Mata. Até há pouco tempo atrás a população não era convidada. O planejamento chegava de cima para baixo e era imposto. Isso ainda acontece muito.

Como você espera que seja abordada a educação ambiental?

Malba: A minha utopia constante é que todo mundo que for falar de educação ambiental consiga fazer as pessoas ficarem pulando, com prazer e emoção. Falar de educação ambiental é mais do que falar de vida, é falar com vida. A pessoa quando fala do ambiente não só com a técnica, mas com emoção, com conhecimento de causa, ela envolve mais. A esperança é que a educação seja esse encantamento.

Buenópolis e Manuelzão: um novo encontro

Marina Torres

Estudante de Comunicação da UFMG

Rios de águas claras, onde lavadeiras fazem seu trabalho e crianças brincam despreocupadas. Se, para muitos de nós, esta imagem é apenas lembrança de um passado distante, para os moradores de Buenópolis é realidade. E ao contrário do que acontece em vários lugares, onde as pessoas só se interessam por ecologia quando a situação torna-se muito grave, em Buenópolis a população, que desfruta das belezas da Serra do Cabral, do Riachão e Rio das Pedras apresenta uma grande sensibilidade para as questões ambientais. Uma importante demonstração foi o Seminário 'Buenópolis e Manuelzão Muito Prazer!', que aconteceu nos dias 19 e 20 de maio.

O evento reuniu cerca de trezentas pessoas e criou o Comitê Manuelzão do município. Agora a cidade onde o lendário Manuelzão morou por 32 anos conta com uma sede do Projeto que quer revitalizar a Baía do Rio das Velhas.

No dia 19, ocorreram palestras sobre vários temas como lixo, água, queimadas, educação ambiental. No segundo dia, os participantes se dividiram em grupos e realizaram discussões, apresentando ao final do trabalho uma série de propostas.

Os problemas mais sérios enfrentados pela população de Buenópolis são a falta de tratamento da água e as precárias condições de seu sistema de distribuição. Na parte mais alta da cidade, a falta d'água é constante. Mas este ano a prefeitura firmou convênio com a Copasa, que começa obras para desenvolver seus serviços no município. A expectativa agora é de que a água seja tratada e distribuída em maior quantidade e que os esgotos não sejam lançados nos cursos d'água sem tratamento prévio. Além disso, a partir de julho a comunidade poderá contar com uma equipe do internato rural da Faculdade de Medicina da UFMG.



Grupos de Trabalho formulam plano de ação para tratar de temas como educação ambiental, lixo, água e saneamento básico

Veja os principais pontos do Plano de Ação de Buenópolis

- Realizar palestras e reuniões instrutivas com as populações rural e urbana.
- Implantar um sistema de coleta seletiva, utilizando lixeiras identificadas.
- Desenvolver projetos de reciclagem e reaproveitamento do lixo, oferecendo oficinas e cursos de reciclagem para a comunidade.
- Replantar espécies nativas da região na mata ciliar.
- Realizar programa de adoção do Rio das Pedras e Riachão, para recuperar e preservar os mananciais.
- Criação de uma Apa - Área de Proteção Ambiental, na Serra de Minas ou Serra do Espinhaço.
- Desenvolver o eco-turismo desvinculado de interesses estritamente econômicos, mas com uma relação de amor à natureza
- Vistoria da Feam - Fundação Estadual do Meio Ambiente, sobre o impacto ambiental causado pela exploração de minério na região.



No Parque do Riachão as mulheres lavam roupas enquanto crianças se divertem



Manezinho



Natan

Ei, gente! Olha aí o Manezinho e sua turma: o Paulinho, Natan, a Celoca e seu cãozinho Brutus, Lili e Tião. Esta turminha é muito legal. Eles adoram brincar, pescar e passar horas ouvindo as estórias do Vovô Manuelzão.



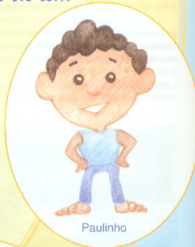
Celoca e Brutus



Manuelzão

Olha! O Manuelzão! Será que ele tem algum caso pra contar hoje? Claro! Hoje, a turminha e todos nós vamos ouvir um pouco sobre uma coisa fundamental para nossas vidas: a água.

Nós agora vamos mergulhar em nossa imaginação com o Manuelzão.



Paulinho



Lili



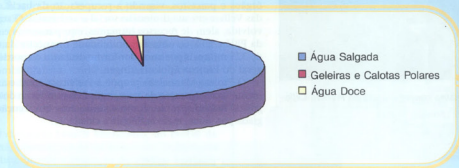
Tião

A Vida da Água

A Água que dá Vida

Oi, Pessoal! Vou contar pra vocês um pouco sobre as águas que garantem a nossa vida e estão espalhadas por este mundão de Deus.

O primeiro astronauta que viu nosso planeta lá do céu, Yuri Gagarin, exclamou: "A Terra é azul!" E realmente é, já que 3/4 de sua superfície é ocupada por água. Mas você sabe como está distribuída toda essa água? Dê uma olhadinha abaixo:



97% corresponde à água salgada dos mares e oceanos
2,2% está nas geleiras e calotas polares
0,8% é água doce

Pois é, e para matar nossa sede, tomar banho, lavar roupas, vasilhas, nós só usamos a água doce. Ela é fundamental para nossa vida, mas constitui menos de 1% de toda a água da Terra. E a maior parte deste pequeno percentual está no subterrâneo, sobrando uma parcela muito reduzida de água na superfície que podemos aproveitar. Isso significa que se toda a água do mundo pudesse ser colocada em um garrafão de 4 litros, a água própria para consumo seria igual à quantidade de uma colher de sopa.

Esta realidade já é motivo de preocupação e está ficando cada vez mais grave. É que as pessoas não cuidam da conservação da água. Elas desperdiçam e poluem. Vocês sabiam que se nós escovamos os dentes com a torneira aberta todo o tempo, gastamos 12 litros de água? Mas se molhamos a escova e fechamos a torneira, gastamos menos de meio litro. O recurso natural de maior importância para nossas vidas está cada dia mais raro.

Felizmente, aqui onde vivemos, na Bacia do Rio das Velhas, ainda temos água para abastecer todo mundo.

Lili coça a cabeça e pergunta: – Por que chamam aqui de **bacia**, Manualão?

Bacia, Lili, é uma região onde correm um rio principal e os córregos e outros rios que nele deságuam. É como uma folha: dentro de seu contorno há uma linha central e outros risquinhos que chegam até ela. A superfície da folha seria a **bacia**. No nosso caso, vivemos nas terras banhadas pelo Rio das Velhas. Em torno do rio temos os elementos da natureza, como montanhas, matas e temos as coisas feitas pelo homem: cidades, fazendas. Toda esta área forma a Bacia do Velhas!

Aliás, você sabe de onde vem a água que chega até sua casa? Ela surge nas nascentes, olhos d'água e forma os córregos, lagos e rios. Todas estas fontes, chamadas de **mananciais**, fornecem água que é encaminhada para as estações de tratamento, onde são retiradas suas impurezas, sujeiras. A partir daí, vão para nossas caixas d'água. Mas em alguns lugares, a água ainda não é tratada, sendo apenas recolhida e levada para as casas.

– *Paaa!* Nesses lugares a poluição das águas é ainda mais perigosa! exclamou Celoca.



E a destruição está enorme! É despejo de restos de indústrias, produtos tóxicos, inseticidas, esgotos. Tudo sem nenhum tratamento cai direto nos rios. Isso além de matar os peixes e plantas aquáticas, torna a água imprópria para o uso dos homens e animais, contaminando toda a cadeia alimentar. Sem falar de todo lixo que é lançado nos rios, prejudicando os cursos d'água, poluindo o meio ambiente e causando doenças.

As pessoas precisam cuidar da água. Ela é muito importante para nossa saúde. Uma vez, um doutor me contou que mais de 60% do peso de um homem se deve à água presente no corpo.

– *Nossa! Não é possível!* - disse Manezinho assustado.

Pois o que não é possível é viver sem água. Para todas as funções que nosso organismo realiza ele precisa de água.

Não podemos ficar desperdiçando. Devemos fechar a torneira enquanto nos ensaboamos. Sempre consertar os vazamentos. Nada de ficar lavando a calçada, basta varrer.

E quando pensamos em cuidar da qualidade da água, também precisamos lembrar de não jogar lixo no chão, pois com as chuvas toda sujeira é levada para os rios, córregos e lençóis. Além do mais, é muito desrespeitoso ficar sujando o ambiente em que vivemos.

– *E! É falta de educação e prejudica também o solo, o ar.*

Isso mesmo, Natan! Ei, Turminha, tive uma idéia! E se nós adotássemos um rio?

– *Como assim, Vivó?* - animou-se Manezinho.

É simples. Nós nos comprometemos a preservar um rio próximo de casa ou da escola. Vamos limpar suas margens, ver como está a água e cuidar para que ninguém fique poluindo. Caso existam pessoas destruindo o rio, podemos agir para que sejam tomadas providências e cesse o crime.

– *Legal!* - Tião exclamou com alegria. – *Todo mundo devia fazer isso.*

– *Vou falar com minha professora pra gente descobrir os mananciais próximos a nossa escola* - falou Natan entusiasmado.

É isso aí, Pessoal! Acho que vocês aprenderam um bocadinho de coisas importantes hoje.

– *Viva! Vamos cuidar do azul de nosso planeta!*

– *Vamos!*

– *Vamos!*



PBH e Manuelzão assinam convênio para ação conjunta em Belo Horizonte



Ronaldo Pena, Pró-reitor de Planejamento da UFMG, assina convênio junto ao Prefeito Célio de Castro e o secretário da PBH Renato Pereira

Marina Torres
Estudante de Comunicação da UFMG

No dia 28 de junho, foi firmado um importante convênio entre a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e o Projeto Manuelzão. Em solenidade no Salão Nobre da Prefeitura, Célio de Castro e o Pró-Reitor de Planejamento da UFMG, Ronaldo Pena, assinaram documento que dá início a um programa de integração política e técnica entre o Projeto Manuelzão, a PBH e seus diversos órgãos e parceiros, visando a recuperação da bacia do Rio das Velhas em sua dimensão social e ambiental. "Estará envolvida, além de recursos humanos, equipamentos e órgãos da PBH e UFMG, uma disponibilidade financeira da ordem de 325 mil reais por ano" conforme declarou o coordenador geral do Projeto Apolo Heringer.

O Projeto Manuelzão propõe à Prefeitura atuar conjuntamente na recuperação de áreas degradadas em torno dos córregos de Belo Horizonte, como eixo de uma intervenção integrada por saúde, meio ambiente e cidadania.

Aprendendo com as crianças

Carlos Eduardo
Estudante de Comunicação da UFMG

Políticas públicas destinadas à coleta e tratamento do lixo ainda estão por se tornar realidade em várias regiões de nosso país. Na bela localidade de Cuiabá (situada dentro do município de Gouveia, próximo à cidade de Diamantina) a situação não é muito diferente.

Apesar de recolhimento e destinação adequados do lixo inexistirem por lá, a situação referente à saúde ambiental ainda não se tornou um grave problema. O alto grau de conscientização dos moradores, potencializado através de campanhas promovidas pela prefeitura e por entidades não-governamentais, serve para minorar as dificuldades.

Ações como a dos habitantes de Gouveia que conseguem evitar grandes danos ambientais, mesmo sem dispor de um serviço de coleta de lixo, devem servir de exemplo para todos. Eles reutilizam embalagens descartáveis e reaproveitam o material orgânico, que seria desprezado, como adubo em suas plantações. Mas, infelizmente, como nem tudo pode ser reutilizado, uma parte do lixo vai inevitavelmente para a fogueira.

O que ocorre em Cuiabá pode se explicar por sua história. Desde antigamente foi abastecedora de Diamantina em alimentos. As atividades agropecuárias geraram desmatamento e sulcamento de terras, daí as grandes voçorocas nessa região, que alarma-

ram seus habitantes e atraíram para lá o Instituto de Geociências da UFMG. A questão ambiental faz parte da preocupação com a sobrevivência regional. O contato com os ambientalistas que lá frequentam ajudou. E o comitê manuelzão local continua.

Ação governamental

Uma peça fundamental na instrução da população em questões relativas ao lixo é a Secretaria de Educação. Ela promove peças teatrais e gincanas visando a conscientização não só dos problemas, mas também das possíveis soluções para a questão ambiental.

Um dos últimos eventos realizados na localidade de Cuiabá foi um teatro protagonizado pelos 16 alunos da pequena Escola Municipal Francisco Dória. Ele pretendeu conscientizar a população sobre a necessidade da despoluição dos rios. A peça teve enorme repercussão entre os moradores da localidade que puderam aprender com suas crianças valiosas lições de respeito ao meio-ambiente.

Outro evento, desta vez de maior porte, que tomou a atenção dos cidadãos foi a 1ª Gincana do Meio Ambiente. Seu sucesso pôde ser creditado ao modo criativo como as questões ambientais foram abordadas. Temas que afetam o cotidiano de toda a população receberam um tratamento inesperado através de provas e brincadeiras. Elas fizeram



Em Cuiabá, distrito de Gouveia, as ações de educação ambiental amenizam os problemas provocados pelo lixo

com que assuntos de interesse da grande maioria dos cidadãos como a eliminação de ratos, o tratamento do lixo e o uso da água figurassem de modo mais criativo no dia-a-dia das pessoas.

A melhor expressão desse trabalho desenvolvido no município é o poema de um aluno que cursa a 4ª série do ensino fundamental, na Escola Municipal Francisco Dória:

*"É tão bonito ver um rio,
com suas águas a brilhar.
Pense nisso minha gente
e queira sempre adotar."*

A referência que o estudante faz à adoção de um rio diz respeito a um programa de incentivo à preservação daqueles que se encontram em terrenos particulares - o que, por sinal, é muito comum em Cuiabá - e que, por isso mesmo, têm de contar com a colaboração da população para que possam se manter sempre limpos.

E é possibilitando aos jovens a aquisição dos conhecimentos necessários à compreensão da importância de se preservar o meio ambiente, que o mundo poderá esperar um futuro com perspectivas menos tenebrosas daqui para a frente.

O polêmico

Código Florestal

Luciana Mazzini

Estudante de Comunicação da UFMG

A sociedade civil conseguiu uma vitória junto ao governo depois da escandalosa aprovação de um projeto para alterar o Código Florestal, ou seja, o conjunto de leis que visam preservar o patrimônio florestal.

Em abril do ano passado, o Ministério do Meio Ambiente, atendendo a uma antiga reivindicação dos ambientalistas, criou uma Câmara Técnica de Revisão do Código Florestal no âmbito do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), com a participação da sociedade civil e do setor produtivo.

O deputado Moacir Micheletto, do PMDB do Paraná, representando os interesses da bancada ruralista, propôs a alteração do Código Florestal, contrariando as antigas reivindicações dos ambientalistas. O projeto diminui o rigor das leis já existentes. A vegetação em topo de morros, margens de rios e nascentes deixaria de ser área de proteção permanente. As propriedades rurais pequenas poderiam ser inteiramente desmatadas, não estando obrigadas a preservar um trecho de reserva. O Código deixaria de ser aplicado às áreas de vegetação das cidades. E o mais absurdo seria a legalização da enorme devastação que ocorre na Amazônia. Micheletto queria aumentar de 20% para 80% o percentual da propriedade rural que poderia ser devastado na região. Em dezembro do ano passado, esse projeto não foi votado no Congresso por causa da intervenção do governo.

No dia 10 de maio deste ano, no entanto, o projeto de Micheletto foi aprovado numa Comis-



são Mista do Congresso Nacional. Dessa vez, o governo não poderia se indispôr com os ruralistas, pois precisava do apoio deles na votação de um matéria que considerava de importância estratégica: o salário mínimo. De 12 deputados da Comissão Mista, 10 tinham compromissos com o setor agropecuário. Aprovado na Comissão, o projeto não foi votado no Plenário. Por força regimental, ele deveria ser votado no Plenário à noite, mas o governo retirou-o da pauta. Assim, liberou-se da pressão que havia sobre a votação do mínimo, feita nessa mesma noite.

Em 27 de maio, o presidente FHC editou uma

nova Medida Provisória que altera o Código Florestal tendo agora como base o texto apresentado pelo Conama, com a participação da sociedade civil e dos setores produtivos em sua elaboração. O projeto de Micheletto foi arquivado após uma reunião de líderes de todos os partidos no Congresso Nacional. A Comissão Parlamentar Mista, antes dominada pela bancada ruralista, será modificada e um novo texto, considerando as propostas do Conama e do deputado será construído. É inegável que a repercussão junto à sociedade civil da votação do projeto de Micheletto na Comissão Mista foi muito importante para essas conquistas.

Nova Lima cria primeiro parque ecológico

Luciana Ribeiro

Estudante de Comunicação da UFMG

A cidade de Nova Lima está inaugurando seu primeiro parque ecológico, o Rego dos Carrapatos. São terrenos doados pela Mineração Morro Velho, numa área total de 20 hectares. Nesse espaço há um rego, curso de condução de água, de 4 quilômetros de extensão, que foi construído há 175 anos.

De acordo com a história, essa construção foi feita pelos escravos para poder fornecer água para os ingleses e para facilitar a lavagem de minérios da região.

Esse espaço, por ser uma mata fechada, ficou abandonado e, com o tempo, passou a ser alvo de degradação ambiental. A própria população estava transformando-o num verdadeiro lixão, contribuindo para o aumento da poluição na cidade.

A prefeitura tomou a iniciativa de construir um novo espaço de lazer para os moradores de Nova Lima, visando a recuperação ambiental e também homenagear os imigrantes que fizeram parte da história da cidade. Este projeto pretende restaurar o ambiente local e utilizar o potencial do parque como meio de lazer.

O parque ecológico Rego dos Carrapatos promete ser uma boa opção para quem deseja conhecer mais sobre cultura e diversão e procura um lugar para passear com a família.

Comitê da Bacia vai eleger representantes

Projeto Manuelzão convoca todo mundo para participar

O Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) divulgou no dia 21 de junho o Edital de convocação nº 004/2000, que trata do cadastramento e eleição dos membros que irão compor o comitê da bacia hidrográfica do Rio das Velhas. O Comitê é o responsável pela gestão integrada dos recursos hídricos na bacia e pode ser um fórum privilegiado de discussão e deliberação se contar com a participação efetiva da sociedade organizada. O comitê discute desde o uso até o pagamento que deve ser feito pela água.

Serão eleitos 28 membros titulares e respectivos suplentes distribuídos em quatro categorias: sete representantes do poder público estadual; sete representantes do poder público municipal (quatro para os municípios do Alto e Médio Velhas e três para as cidades do Baixo Velhas); sete representantes de usuários das águas da bacia; e sete representantes da sociedade civil com atuação na bacia. O prazo para inscrições de candidatos vai de 10 de julho até 2 de agosto.

O Projeto Manuelzão está convocando todas as instituições e pessoas comprometidas com a questão da bacia do Rio das Velhas para participarem dessa eleição. Você pode se candidatar ou cadastrar para eleição dos representantes na Sede do IGAM (telefone 31 - 3373355). Se precisar de mais informações basta ligar para o Projeto Manuelzão e falar com Apolo ou Cida (31 - 2489817 e 9819). Não deixe de participar.

Lixo precisa de uma abordagem integrada

Luciana Mazzini, Luciana Ribeiro, Daniel Castro e Érika Chiari
Estudantes de Comunicação da UFMG

A problemática do lixo requer um tratamento que compreenda as várias questões e as ligadas integralmente. É nesse sentido que atua o Fórum Nacional Lixo e Cidadania (FNLC). O Fórum foi criado em fevereiro de 1999, para remediar a situação atual da destinação final do lixo e buscar a implementação de aterros controlados, o resgate social dos catadores de lixo e a capacitação em gestão de recursos sólidos urbanos.

A visão integrada parte do conceito de que é impossível, na prática, atribuir a responsabilidade sobre a questão do lixo somente a um governo ou instituição. É imprescindível que também a sociedade crie e assumo sua responsabilidade. Para isso estão sendo criadas instâncias organizadas que contam com o apoio de escolas, igrejas e Organizações Não Governamentais (ONGs) e que lutam por uma mudança na postura da sociedade relativa ao destino dos resíduos produzidos no dia-a-dia.

O problema do lixo, do modo como é tratado atualmente, termina por desencadear um "efeito dominó": muitas vezes ao se protelar a resolução da questão do lixo acaba-se por transferir problemas aos municípios vizinhos. Por exemplo, na medida em que uma determinada prefeitura permite o despejo de lixo em seus córregos, influencia na qualidade da água e facilita a proliferação de doenças em regiões vizinhas.

O FNLC subdivide-se regionalmente criando sub-fóruns, que além de apoiar o projeto nacional, buscam soluções para as questões locais. Em Minas Gerais está sendo instituído um fórum regional que já vem realizando alguns trabalhos. Um dos projetos desenvolvidos busca a melhor capacitação dos catadores de lixo e procura formar parcerias para tornar a coleta, aproveitamento e venda do material mais eficiente. Pretende-se também regulamentar a profissão de catador de lixo e formar cooperativas entre eles, pois isso tornaria a tarefa de separar o

que pode ser reaproveitado mais fácil, aumentando a demanda e também a renda. É importante a colaboração e o envolvimento da sociedade participando da coleta seletiva. O simples ato de separar o lixo aumenta a porcentagem de reaproveitamento já que a mistura de material reciclável e detritos inviabiliza um tratamento adequado dos resíduos.

Iniciativas como as do Fórum esbarram nos entraves burocráticos exigidos pelos trâmites legais necessários à sua realização. Não só essas iniciativas como também a cobrança popular geralmente não são atendidas porque os municípios alegam falta de apoio em nível estadual e federal. De acordo com Cristina Carvalho, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, o projeto já conta com o apoio de algumas empresas que adotaram a coleta seletiva interna e colocam os materiais recicláveis à disposição dos catadores. Em Belo Horizonte a ASMARE, associação dos catadores de lixo, é quem

procura viabilizar essas e novas iniciativas. A entidade já conta com mais de 300 famílias credenciadas.

Outro projeto desenvolvido pelo fórum, em parceria com a UNICEF, é o "Criança no Lixo, Nunca Mais" que busca a erradicação do trabalho infantil com lixo em todo o Brasil.

Para divulgar a proposta, diversos municípios foram contatados à fim de que, se demonstrassem interesse, pudessem receber informações sobre as metas do projeto, melhorias na gestão dos resíduos sólidos, capacitação de catadores de lixo, coleta seletiva, obtenção de recursos e empréstimos para a execução de obras em saneamento e indicações de leis relativas aos temas criança e meio ambiente. Dos 51 municípios localizados na Bacia do Rio das Velhas, apenas 17 deram um retorno positivo à proposta, o que demonstra que, apesar da importância latente de questões como essa, a maioria de nossos dirigentes mostra-se desinteressada ou apática frente ao tema.

Itabirito discute alternativas para o lixo no alto Rio das Velhas

Colaborou Carolina Gomide
Estudante de Comunicação da UFMG

Itabirito, no alto Rio das Velhas, sediou no último dia 7 de junho o II Seminário "O lixo nosso de cada dia". O objetivo da reunião era aprofundar o diagnóstico da questão ambiental na região e mobilizar as instituições públicas, privadas e a população para a continuidade das ações relativas ao problema do lixo. Pessoas e representantes de diversos municípios participaram.

Uma palestra de representantes da Copasa deu início aos debates. Valéria Caldas Barbosa, geóloga da Copasa em Bela Fama, falou das estações de tratamento de água da empresa e o fato delas lançarem os resíduos da água que elas tratam de volta para o rio depois do processo de tratamento. Foi apresentado um projeto da Copasa, com o custo estimado de R\$11 milhões, que tem como objetivo diminuir a quantidade de resíduos devolvidos ao rio. Este projeto ainda está sendo estudado, mas foi criticado por muitos dos presentes na reunião. Muitos criticaram a COPASA por não ter uma mentalidade de recuperação das águas do rio como um todo, ale-

gando que se ela investisse no tratamento do rio desde sua nascente, a água chegaria às estações de tratamento limpa, sem necessidade de ser recuperada e sem acúmulo de resíduos para serem lançados de volta ao rio, prejudicando outros municípios. Houve bastante polêmica, provocando interferências de diversas pessoas presentes, principalmente moradores de municípios afetados. Houve cobrança de um prazo pelo público, tendo a representante da Copasa admitido que seria em torno de dois anos para resolver esse problema. O representante de Raposo deu exemplo de danos ambientais observados em seu município.

Os participantes puderam acompanhar apresentações de várias alternativas que estão sendo buscadas para a questão do lixo. Um delas foi o trabalho da Ecogerais, empresa comercial que organiza um trabalho de coleta seletiva de material reciclável com escolas municipais e depois o encaminha para indústrias. As escolas são motivadas a contribuírem através de um sistema de "trocas e pontuação", onde cada tipo de mate-



Trabalhadores da limpeza são homenageados durante seminário "O lixo nosso de cada dia"

rial reciclável coletado tem uma pontuação. A soma desses pontos implica em trocas por materiais dos quais a escola esteja precisando. Além de beneficiar a escola e a empresa materialmente, esse projeto também é uma iniciativa que ajuda a despertar a consciência das crianças para a importância de se reciclar o lixo. Outra experiência de destaque foi a da "Escola Casa Aristides".

O seminário contou ainda com a apresentação de um grupo de teatro de João Monlevade, o Roda-Viva.

A peça teatral teve como tema central a poluição das águas. Fazendo uma associação aos 500 anos do Brasil, o grupo conseguiu cativar a atenção do público, arrancando gargalhadas e momentos de reflexão da plateia.

Ao final foi feita uma homenagem aos trabalhadores da limpeza urbana. Representantes de diversas prefeituras e secretarias subiram ao palco para entregar diplomas com os dizeres: "pela sua contribuição à saúde da população através do seu trabalho cotidiano de limpeza da cidade".

Nova Lima ensina e faz arte com lixo

A Casa Aristides é uma instituição que trabalha com a preservação ambiental, mais precisamente com o problema da geração de lixo. O Projeto apoiado pela Prefeitura de Nova Lima, em parceria com a Cooperativa Nacional Multilaboral, vem tentando aflorar e desenvolver o senso artístico dos cidadãos unindo a arte à necessidade de preservação do meio ambiente e também a geração de renda. Para o diretor Tarcísio Ribeiro Júnior "lixo é renda e a reciclagem de vários tipos de materiais como latas, vidro, papel ou tampinhas de garrafa podem abrir várias portas no mercado de trabalho".

Prova disso é a variedade de oficinas que a Casa Aristides oferece. As chamadas oficinas básicas incluem desenho, criatividade, gravura, pintura, introdução à cerâmica, interpretação teatral e música. Depois de aguçar a sensibilidade artística, é possível fazer as oficinas de reciclagem como a de papel, que utiliza elementos curiosos como partes do milho e da cana, de tinta, de bonecos e a de vidro. Essa é uma atividade exclusiva no Estado de Minas Gerais.

A escola possui uma galeria onde há exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos artistas não só de Nova Lima mas de outras localidades, ampliando fronteiras e contribuindo para a formação de uma consciência contra o desperdício. O bazar da Escola Aristides mostra os trabalhos realizados pelos artistas e tem de tudo um pouco: porta retratos, cadernos, bolsas, roupas e outros. A Casa também tem uma demanda muito grande para desenvolver figurinos e cenários para peças teatrais e eventos em geral.

A produção da escola funciona sob a filosofia cooperativista. São vários núcleos de produção de artesanatos, facilitando o trabalho autônomo de cada artesão, pois ele pode produzir de acordo com sua disponibilidade. A Casa Aristides tem como grande objetivo atingir uma população maior e levar a consciência de que é possível aproveitar tudo o que é produzido. A sociedade atual tolera e convive com o desperdício perfeitamente, porém não sabe a importância que a geração do lixo exerce sobre o seu futuro. É exatamente por isso que a Casa Aristides prospera, pois traz uma nova concepção de meio ambiente e abre portas para um futuro profissional.

Escola Casa Aristides - Praça Coronel Aristides s/n - Tel: (31)5412025 - e-mail: multilab@bs.com.br



crianças participam de oficina de reciclagem de papel em Nova Lima

História da Escola Casa Aristides

A Casa Aristides começou no século passado. Era uma hospedaria para os funcionários mais graduados da Mina de Morro Velho, ou seja, os europeus, principalmente ingleses. Com o surgimento de um comércio local, o coronel Aristides resolveu transformar o local em "Secos e Molhados". Tinha de tudo lá, barbearia, venda de comida, fábrica de macarrão, funerária, venda de importados. Ela foi o primeiro local com uma preocupação social, dava almoço para os funcionários e para a população pobre. Foi fechada na década de 60, vindo a ser sede da prefeitura e supermercado.

Este ano a casa foi tombada pelo Conselho Municipal. Há três anos e meio, ela é sede da Escola Casa Aristides. No início, para

se transformar na Escola, a casa foi reformada e restaurada. No entanto, não foi possível recuperar o piso. A primeira fase da Escola teve a duração de um ano e meio e priorizava a moda e o design. A Escola Casa Aristides é da prefeitura Municipal de Nova Lima e, em sua nova fase, sob o comando de Tarcísio Ribeiro Júnior, tornou-se multilaboral, com abertura para todas as artes. O ponto de partida dessa nova fase foi o mapeamento das festas populares da cidade. Através delas, a Escola ganhou força e visibilidade na comunidade. A Escola participa da Casa Cor e de pelo menos oito feiras com convênio, divulga o nome da cidade e gera emprego para os artistas locais.

Em dia com a escola

Projeto Educação/Ação entre Manuelzão e Copasa investe no futuro de nossas comunidades

O interesse pela educação e a necessidade de preservação dos mananciais resultou em uma parceria entre o Manuelzão e a Copasa que desde março deste ano tem dado certo. O Projeto Educação/Ação vem acontecendo na comunidade de Rio Acima e tem como objetivo estimular a participação da população, especialmente jovens, em uma ação solidária voltada para a preservação dos recursos hídricos e da qualidade de vida. Desenvolvendo atividades educativas como visitas a reservas ambientais para alunos, professores da rede municipal e estadual e comunidade em geral, o Projeto participa do dia-dia das escolas da bacia.

Resultado nas escolas

Através de concursos de redação e atividades voltadas para a sensibilização prévia dos alunos, grupos escolhidos serão "presenteados" com



Oficina de sucata organizada pela Copasa em Nova Lima

uma visita a um Centro de Educação Ambiental da Copasa. Já nos Centros, atuais reservas ambientais, os estudantes irão obter informações que têm como eixo a questão das águas. Temas como "A água como fonte de vida" e "O Projeto Manuelzão - Amigo do rio" são debates e atitudes e hábitos são demonstra-

dos. As primeiras visitas ocorreram nos dias 19 e 20 de junho. Os participantes aprendem a valorizar a questão da preservação do meio ambiente e são instruídos a participar de ações na sua localidade. "Transformar estações de tratamento em lugares também propícios às aulas é um dos objetivos", diz Marcus Vini-

cius Polignano, um dos coordenadores do Projeto Manuelzão.

Copasa

Márcia Bouchardet, Chefe de Divisão de Proteção e Controle das Mananciais da Copasa, diz que "são necessárias a sequência e a integração de todos os aspectos, desde a preservação dos recursos hídricos até a mobilização das comunidades, imprensa e secretarias da Educação e Meio Ambiente", trazendo ganhos à saúde pública. Além das visitas aos Centros de Educação Ambiental, a Copasa promove projetos como oficina de artes nas escolas, para reaproveitar o lixo. Implementação de coletores seletivos, jardinagem e recuperação de lotes e meio-fios também são promovidos, resgatando a cidadania no local. "É o fim do lixo e a volta da dignidade", ressalta a funcionária Andréa Brito, uma das organizadoras das atividades.

Gouveia discute saúde ambiental em Minas

Carlos Eduardo
Estudante de Comunicação da UFMG

A cidade de Gouveia sediou, no dia 8 de maio, reunião regional promovida pela Rural Minas e IGAM para discutir o plano diretor de recursos hídricos. Após algumas discussões, os representantes das ONG's e dos governos estadual e municipais presentes chegaram a importantes conclusões para a melhoria de saúde e meio ambiente em nosso estado.

As medidas tomadas no evento (veja box) devem fazer com que as prefeituras dêem maior atenção às questões ambientais, além de implementar nos currículos escolares temas recorrentes à bacia hidrográfica de sua região.

Espera-se, a partir de agora, que as decisões do Seminário sejam implementadas pelos governos municipais e estadual que estiverem presentes no encontro através de seus representantes. Cabe, também, à sociedade mineira ajudar e cobrar na implementação dos projetos. É esperar pra ver.

Confira as medidas sugeridas em Gouveia

- devem ser criados os Conselhos Municipais de Meio Ambiente;
- todos os municípios devem ter uma parcela do orçamento destinada ao saneamento básico;
- cada cidade deve ter no mínimo um aterro sanitário, ao invés de lixão;
- devem ser estruturados viveiros para o cultivo de mudas destinadas ao reflorestamento de matas ciliares e topos de morros;
- cada região deve ter um currículo escolar que dê prioridade aos temas recorrentes em sua bacia hidrográfica;
- os mecanismos de outorga de água concedidos pelo IGAM (Instituto de gestão das águas de Minas Gerais) devem ser revistos com vistas a otimizar seu uso e;
- deve-se estimular a criação de consórcios municipais destinados à proteção do meio ambiente.

Santa Luzia

Foi promovido dia 24 de junho no Hotel Floresta Mágica encontro do Rotary Club de Santa Luzia, Sabará, Itabirito e Ouro Preto, para discutir o tema "Procura-se salvação para o Rio das Velhas". O Projeto Manuelzão foi convidado para expor sobre sua linha de trabalho e apresentar o resultado da pesquisa sobre a ictiofauna do Rio das Velhas. Compareceram o prof. Apolo Heeringer e o coordenador do Manuelzão SOS Velhas, Bernardo Mascarenhas. Com a presidente Maria Carmelita Amaral Garbich e o anfitrião Dr. Lubomir Abadijeff, chegamos a um consenso de trabalharmos juntos em prol da revitalização da bacia do Rio das Velhas.

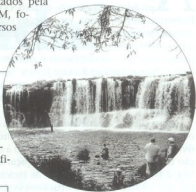
CEMIG

A Melhor Energia do Brasil

O Projeto Manuelzão agradece à Cemig por seu apoio e parceria em ações que valorizam o meio ambiente, a saúde e a cidadania.

Manuelzão faz

O Projeto Manuelzão deu mais um importante passo ao propor dentro do Subprojeto Turismo o "Diagnóstico dos potenciais turísticos existentes na Baía do Rio das Velhas". Através de trabalhos de campo realizados pela Fundação Estadual do Meio Ambiente- FEAM, foram levantadas as inúmeras cachoeiras e cursos d'água utilizados para banho.



ecoturismo rural

As cachoeiras são de rara beleza e estão localizadas principalmente no alto e médio Rio das Velhas. Algumas são bastante frequentadas pela comunidade, como a Cachoeira Grande na Serra do Cipó (foto). Já outras, bem menos conhecidas em função da dificuldade de acesso.

Prêmio Comunitário

O Projeto Manuelzão foi agraciado com o Prêmio do Mérito Comunitário pelo Conselho Regional de Química de Minas Gerais. A entrega do prêmio aconteceu no dia 21 de junho, em solenidade comemorativa do dia nacional do profissional de

química e que contou com a presença de mais de mil pessoas. O Prêmio é também patrocinado pelo sindicato dos Profissionais da Química de Minas Gerais, Sociedade Brasileira de Química e Associação Brasileira de Química.

Ribeirão da Mata

No dia 3 de julho foi dado um grande passo para revitalização da bacia do Ribeirão da Mata. Um convênio assinado entre o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Vespasiano e Lagoa Santa, Prefeitura de Vespasiano (representando 10 prefeituras da ba-

cia) e Fundep selou uma parceria entre poder público, iniciativa privada e comunidade para captação de recursos para o Comitê Pró-recuperação do Ribeirão da Mata/Projeto Manuelzão. O dinheiro será investido em ações de recuperação e preservação da sub-bacia.

Justiça x mineradora

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais entrou com ação contra a mineradora Cascas, de Sete Lagoas, e seus proprietários. A firma Cascas Mineração Ltda., atua irregularmente no município e é acusada de degradar o meio ambiente.

Apesar de não ter autorização da Fun-

dação Estadual do Meio Ambiente, nem tampouco estar registrada na Feam, a mineradora estava explorando cascalho no Ribeirão Jequitibá e construiu um canal de 30 metros de comprimento por 1 metro de largura em área de preservação permanente.

Decisão

A Justiça concedeu uma liminar proibindo as atividades da Cascas em função dos danos causados à natureza e fixou uma

multa de cinco mil reais por dia, caso a empresa volte a exercer a extração de areia ou outro mineral no Ribeirão Jequitibá.

Homenagem

No dia 02 de junho, a Assembléia Legislativa de Minas Gerais em comemoração ao "Dia Mundial do Meio Ambiente" (05 de junho) realizou uma reunião especial para homenagear o Projeto Manuelzão.

Além de vários deputados e autoridades, estiveram presentes representantes da Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente - Amda, da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, da Faculdade de Medicina da UFMG e do Centro Universitário Newton Paiva.

O professor Apolo Lisboa, coordenador do Manuelzão, recebeu uma placa em nome da ALEMG homenageando o Projeto (foto).



Degradação

O professor e geólogo da PUC/MG, João Alberto Pratiní de Moraes, fez um laudo técnico demonstrando a degradação do ecossistema da Serra do Curral provocada pela ação das empresas de mineração. O traba-

lho foi entregue ao Ministério Público para que tome providências. O próprio Pratiní de Moraes financiou o trabalho, cansado da inoperância dos órgãos públicos responsáveis por tomar esse tipo de iniciativa.

Projeto multidisciplinar de pesquisas propõe soluções para bacia

Marina Torres
Estudante de Comunicação da UFMG

"Integração Homem - Natureza e seus Efeitos na Saúde". Este é o nome de um grande projeto de pesquisa que surgiu há 18 meses para criar metodologias de avaliação e monitoramento do Rio das Velhas. Os trabalhos abordam fauna aquática, presença de metais pesados, aspectos geológicos, diagnóstico de saúde da população, utilização de plantas medicinais e caracterização do uso e ocupação do solo. A proposta de trabalho surgiu com a participação do Projeto Manuelzão e conta com a participação da Fundação Estadual do Meio Ambiente e das seguintes unidades da UFMG: Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Exatas, Instituto de Geo-Ciências.

A pesquisa busca definir parâmetros para elaborar diagnósticos da atual situação da qualidade de vida, de saúde e da água na bacia. Então, serão acompanhadas as mudanças que possam ocorrer, analisados os fatores determinantes de tais mudanças, para se propor alternativas de intervenção.

Apesar de mesmo tempo em que estiverem ocorrendo esses levantamentos, serão realizadas ações de educação ambiental e mobilização social para enfrentar os problemas identificados e tornar a questão da revitalização do Rio das Velhas um fato político no estado. O objetivo é adquirir uma maior compreensão dos problemas ambientais da região e a sua relação com a saúde e a qualidade de vida dos habitantes.

Diversas áreas de conhecimento irão trabalhar na compreensão das questões do uso de agrotóxicos, da mineração, do desmatamento, do turismo, da irrigação, da pesca, da agropecuária, da saúde e da cidadania, sempre tendo os cursos d'água como referência.

Os trabalhos serão aprofundados na área que vai da desembocadura do Ribeirão Arrudas até a desembocadura do Rio Paraíba. A calha principal do médio Rio das Velhas é o trecho que apresenta os piores índices de qualidade da água da bacia e uma população ribeirinha indignada pela situação do rio.

A revitalização da bacia trará vários pontos positivos para os municípios da área. Para os participantes do projeto destacam: 1) combate à



Reunião da equipe do projeto integrado discute finalização parcial das pesquisas

fome, pela restituição da fonte de proteínas, consequente ao retorno à produção natural de peixes; 2) atividades comerciais relacionadas com a pesca, envolvendo a população ribeirinha; 3) fonte de água para consumo humano; 4) fonte de água para consumo de

animais silvestres e da produção pecuária; 5) fonte de água para irrigação agrícola; 6) espaço de lazer para as populações destes municípios; 7) hidrovia, pelo menos para o comércio e transporte de pessoas para pequenas e médias distâncias; 8) turismo.

Inventário da Fauna de Peixes do Curso Médio do Rio das Velhas e os Impactos dos Usos da Bacia sobre a Diversidade Ictiofaunística

Os estudos vão desde a descrição e identificação das espécies, seus hábitos reprodutivos, alimentação, crescimento, relações ecológicas entre as espécies (competição, predação), estrutura de comunidades e populações, interações entre as espécies e os ambientes (locais de desova, de alimentação, de proteção e refúgio), até estudos mais complexos como marcação e recaptura, entre outros. Somente de posse destes dados é que será possível a implantação de programas de conservação da fauna de peixes e dos recursos pesqueiros, para que sejam adotadas medidas definitivas e monitoramento de longo prazo.

A dosagem do mercúrio nos tecidos de espécies de peixes poderá fornecer dados sobre a qualidade do pescado utilizado na região, além de possibilitar o diagnóstico de doenças decorrentes da acumulação de metais pesados na população humana.

Será, ainda, a primeira tentativa de determinação dos locais e das causas das frequentes mortandades de peixes no trecho médio da bacia.

Diagnóstico Saúde-Ambiente na Bacia do Rio das Velhas

A pesquisa pretende elaborar

um amplo diagnóstico da situação de saúde da população que reside na bacia do Rio das Velhas, correlacionando-o com as condições ambientais existentes, especialmente as referentes à qualidade de água.

Esse levantamento é de grande importância, pois a degradação ambiental pela qual vem passando a bacia pode se refletir sobre a saúde da população de diversas formas, manifestando-se no quadro de doenças da comunidade.

Estudos Geológicos e Ambientais como Critérios para um Desenvolvimento Ordenado da Expansão do Turismo e da Ocupação do Meio Físico na Sub-Bacia do Riachinho - Serra do Cipó, Município de Santana do Riacho/MG

Os estudos ambientais do meio físico na sub-bacia do córrego Riachinho são indispensáveis ao desenvolvimento ecologicamente ordenado da ocupação e da expansão das atividades turísticas desta região, visando a preservação dos recursos naturais como um todo.

A realização de diagnóstico, caracterização e análise crítica da situação ambiental da sub-bacia, levará à proposição de medidas corretivas dos problemas mais relevantes do meio físico, bem como a proteção da saúde e do meio ambiente local.

Pretende-se confeccionar mapas que permitirão elaborar propostas de planejamento da implantação da

atividade turística, evitando-se o turismo predatório.

As Plantas Medicinais como Instrumento para a Saúde, o Desenvolvimento Sustentado e a Educação Ambiental

O trabalho busca conhecer as plantas medicinais da bacia do Rio das Velhas, seus empregos práticos na saúde e na implementação de programas de desenvolvimento sustentado e educação ambiental. Para tanto, exige-se a realização de um inventário das plantas medicinais mais utilizadas em algumas localidades da bacia e o estudo das substâncias presentes nessas espécies. Com isso, poderão ser identificadas espécies nativas de valor econômico potencial, contribuindo na implementação de futuros programas de desenvolvimento sustentado. E ainda serão transmitidas à comunidade as informações levantadas, orientando a utilização racional das plantas medicinais e alertando a todos da necessidade de preservação da flora nativa como fonte futura de material farmacológico.

Análise de Pesticidas Organofosforados e Organoclorados em Amostras de Água da Bacia do Rio das Velhas

Os estudos desenvolvem metodologias para detectar, quantificar e caracterizar resíduos de pesticidas e

seus subprodutos em amostras de água da Bacia do Rio das Velhas.

Após as análises, será verificado na lista de agrotóxicos autorizados pelo IMA (Instituto Mineiro de Agricultura) se algum dos agrotóxicos está entre os não permitidos e se os valores encontrados estão dentro dos limites previstos nas Normas e Padrões Ambientais.

Conforme as conclusões obtidas, pode-se sugerir a troca ou mesmo a suspensão do uso dos agrotóxicos.

Avaliação do Grau de Impactação por Mercúrio na Bacia do Rio das Velhas através de Estudo de Espectação do Metal em Solos e Sedimentos

São realizados estudos sobre as espécies de mercúrio presentes na região, o que é de grande importância para se avaliar sua toxicidade.

Busca-se avaliar o grau residual de mercúrio em amostras de solo e de sedimento ao longo do médio Rio das Velhas verificando pontos de acúmulo do metal. Assim, serão estudadas as espécies de mercúrio presentes nesse material, podendo-se então obter informações sobre transporte e impactos do metal na Bacia, assim como sua toxicidade aos seres vivos.

Nas próximas edições iremos acompanhar de forma mais aprofundada o desenvolvimento de cada uma das pesquisas mencionadas.

Perfil

Lição de Vida

Marina Torres

Estudante de Comunicação da UFMG

Ao chegar na creche Frei Toninho, é impossível não se encantar com as crianças que brincam e olham para a gente sorrindo. D. Ivana recebeu-me com a mão em meu ombro caminhando até a sala de reuniões. Ali, estavam um arquivo, estante com som, tv, uma mesa ao centro com um belo vaso e sofás, que usa para acomodar mães, moradores do bairro, membros da Igreja e pessoas envolvidas com o Comitê Manuelzão da região Barreiro.

O jeito de conversar de D. Ivana faz qualquer um se sentir um velho amigo. Enredando exemplos da política atual com fatos de sua própria vida, ela demonstra sua visão da realidade.

"Uma pessoa que não fica sentada vendo a banda passar." Assim se define a mulher que não aceita o comodismo e acredita que se cada um da comunidade "colocasse um tijolinho" construiríamos um mundo melhor.

Além de seus nove filhos, D. Ivana criou mais dezesete crianças e fundou a creche Frei Toninho no bairro Petrópolis, região de Belo Horizonte. A instituição, que tem mais de dezenove anos, hoje atende a 292 meninos e meninas. Quando D. Ivana formou a creche, era operária do Sesi. Com a ajuda da organização holandesa Frei Eusébio, iniciou os trabalhos em uma pequena casa. Os resultados da obra foram se tornando visíveis e ela conseguiu outras colaborações. Além disso, organizou festas, rifas e mutirões para arrecadar mais recursos. Com esta obra, D. Ivana evita que crianças estejam nas ruas e ensina a todas elas o sentido da cidadania.

O carinho e os cuidados de D. Ivana com toda garotada são muito especiais. E cada um que se dirige a ela não dispensa um abraço. Alguns a chamam de tia, outros de vó e nenhum deles abre mão de sua atenção e afeto.

Recentemente, D. Ivana havia quebrado o pé e teve trombose. Após quinze dias de repouso, voltou aos trabalhos. As crianças correram quando ela chegou, a abraçaram forte e choraram. "Agradeço a Deus por ter entrado nos corações desde os pequeninhos até os grandes. Isso não tem dinheiro que pague", diz sem conseguir conter suas lágrimas. Para ela, não há riqueza maior do que saber que conseguiu amar, respeitar e lutar pelo ser humano durante toda sua vida.

Visão da realidade

D. Ivana considera que tudo em nosso país está planejado. É uma trama para que nada mude. Trocam-se os nomes, mas não alteram a situação. "A es-



D. Ivana cercada pelas crianças da creche Frei Toninho, que ela dirige na região oeste de Belo Horizonte

cravidão foi abolida, mas muitas pessoas morrem de fome". E D. Ivana afirma que, infelizmente, a maioria daqueles que chegam ao poder acaba repetindo o sistema, não ouvindo as pessoas, evitando debates. A esse desrespeito, ela atribui a apatia das pessoas. Mas não desanima, não pensa apenas no presente. Gosta de deitar-se pensando que fez o que estava ao seu alcance e que talvez um dia seus netos possam dizer: "agora realmente acabou a escravidão".

Meio Ambiente

A primeira vez que D. Ivana atuou na região da nascente do Arrudas foi em 1981. Nessa época, começou um trabalho em uma fazenda que havia sido desapropriada. A área foi dividida entre 35 famílias que apresentavam problemas como desemprego, alcoolismo, prostituição. Foram desenvolvidas atividades de resgate com essas pessoas. Através do cultivo da terra e de conversas com médicos, pais, psicólogos, voluntários, houve uma reestruturação dos lares. Agora ela luta com o Projeto Manuelzão para proteger os olhos d'água que dão origem ao Arrudas.

A área que os filhos de D. Ivana apelidaram de "santuário das borboletas" está ameaçada. Membros de um acampamento estão soterrando a nascente com a terra que retiram ao realizar suas obras.

O Comitê Manuelzão da Região Barreiro foi criado em abril deste ano. Desde então, já ocorreram seis reuniões e vários levantamentos da área já foram feitos. Agora D. Ivana acredita que é hora de partir para as ações. Mobilizar a população esclarecendo sobre os problemas do lixo, a importância da preservação, distribuindo boletins e atuando junto às crianças, que ela considera "ótimos professores". Trabalhando com as crianças, trabalha-se com todas as famílias e entre a garotada surgem lideranças e organizações de atividades.

Religiosidade

Para D. Ivana, a religiosidade é a essência do ser humano. Católica, ela acredita no carisma dos movimentos coordenados pela Igreja. Desenvolveu vários trabalhos através das pastorais e encontrou grandes parceiros como Frei Toninho e Frei Klaus, que realizaram importantes pesquisas para a saúde da região.

Aos sessenta anos, o ânimo de D. Ivana não se abala. Consciente das inúmeras dificuldades a serem vencidas, atenta aos diversos problemas sociais de nosso país, ela não deixa de ver as belezas do mundo e não perde a alegria de viver.

Mostrando detalhes de uma plantinha e seus peixes no aquário, D. Ivana diz que encontra alívio e tranquilidade para superar o cansaço nas coisas simples da vida. Antes de ir, conhece toda a creche: berçário, salas de aula, cozinha. Os sinais de carinho e atenção de D. Ivana estão em todas as partes. As salas têm os nomes de todas as crianças da turma e lindos enfeites. D. Ivana conhece e está atenta à situação de cada um. Cumprimento docemente a todos e também com as funcionárias seu tratamento é extremamente gentil.

Após tomarmos café e passearmos pelo pátio, me despedi. Depois de uma tarde aprendendo uma verdadeira lição de vida, recebi um abraço apertado. "Volte sempre" foi o que, por último, ouvi da mulher que vive de forma plena e intensa seu amor pelo mundo.

SEDE DO PROJETO MANUELZÃO

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
Caixa Postal 340 - Av. Alfredo Balena, 190 sala 10012. Santa Efigênia
Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil. CEP: 30130-100
Telefones: (XX31) 248-9817/248-9819 - Telefex: (XX31) 248-9818

